Causa do Povo

JORNAL DA UNIÃO POPULAR ANARQUISTA - UNIPA

Nº 11# ABRIL- 2004

uniaopopularanarquista@yahoo.com.br/ CxPostal - 100643 - Niteroi-RJ, CEP 24070-974 / tel: (21)8834-8174

A democracia burguesa, a corrupção e o PT: farinha do mesmo saco

Waldomiro Diniz, o subchefe de Assuntos Parlamentares da Presidência da Republica, o homem que negociava a parte suja da arrecadação de dinheiro do PT, foi desmascarado.

As evidencias se acumulam e só mostram, mais uma vez, que a democracia burguesa e o PT realmente estão amarrados, em uma aliança que já envolve o desvio de dinheiro, a negociata com bicheiros, o favorecimento nos contratos de governo, e muito mais que o povo nem sequer imagina de tanta sujeira.

Waldomiro ocupava um cargo de confiança do Ministro mão-de-ferro do governo Lula/FMI - José Dirceu - e já assessorava as negociatas desde 1994, quando ainda estava como assessor do então governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque - até há pouco ministro da educação de Lula.

Com o favorecimento na disputa em várias concorrências públicas para a exploração de jogos, bingos, loterias, e tudo o mais que estivesse ao seu alcance, Waldomiro negociava com bicheiros e até representantes da máfia italiana no Brasil. Do dinheiro arrecadado, ficava com uma pequena parcela e repassava o resto para os núcleos políticos do PT.

Neste esquema, pelo pouco que se sabe, foram 100 mil reais para a campanha de Geraldo Magela ao governo de Brasília, e em torno de 150 mil reais por mês para Benedita da Silva e para Rosinha, nas campanhas para o governo do Rio. Isso tudo sem contar o principal contrato da Caixa Econômica com a multinacional Gtech, que rendia 130 milhões de reais por ano.

Jose Dirceu fez de tudo para atribuir toda a sujeira apenas ao Waldomiro. Rapidamente, despediu seu assessor e disse que o PT não tem nada a ver com os fatos. Arrumou um bode expiatório.

Não é a primeira vez que o núcleo duro do PT tenta camuflar de todas as maneiras possíveis a corrupção nos seus mais altos cargos. A negociata e a compra de votos de parlamentares, a troca de cargos por apoio político, o favorecimento de suas empresas nos concursos e licitações públicas, são exemplos dessa desonestidade. Afinal, assim funciona toda a política eleitoral burguesa e o PT cumpre seu papel de escudeiro do capitalismo e de gerente dos interesses do Fundo Monetário Internacional no Brasil.

O PT ao longo de sua trajetória, desde a década de 80, privilegiou a participação nas eleições burguesas à luta classista, combativa e autônoma da classe trabalhadora. Decidiu tomar o poder através das eleições e aí está o resultado a que chegou. É o representante dos grandes capitais e especuladores internacionais e dos grandes latifundiários.

No primeiro ano de governo já retirou direitos dos trabalhadores com a "Reforma da Previdência" e aumentou o lucro dos bancos como o do grupo Itaú, que nunca havia faturado tanto em toda a sua história. Manteve a política de favorecimento dos grandes latifundiários e não moveu um dedo para fazer a reforma agrária, mantendo a meta de superávit primário estipulada pelo FMI e pelos EUA. Isso tudo com o apoio de uma nuvem de fumaça dos movimentos sociais, centrais sindicais e estudantis controlados pelo PT ou à sua disposição, que tem confundido e sabotado a luta da classe trabalhadora, da juventude e do povo.

O PT, apesar de ter mobilizado os trabalhadores durante a sua formação há vinte anos atrás, escolheu a política burguesa. A alternativa burguesa não leva nossa classe à vitória contra a exploração, a desigualdade e a pobreza do Brasil. Só leva à colaboração com uma "democracia" que não nos serve senão para nos matar.

Somente uma alternativa de luta que tenha autonomia frente e política burguesa, a exemplo do que foram a Associação Internacional dos Trabalhadores e os conselhos populares russos (os Soviets), pode construir a saída digna possível para o povo brasileiro: **a Revolução Social**.

Avante a Luta Autônoma e Revolucionária do Povo!! Abaixo a colaboração burguesa!!

A **UNIPA** é o novo nome da organização política revolucionária anarquista, que em função das orientações do seu segundo congresso, substituiu sua antiga denominação de ***Federação Anarquista Insurreição – FAI***

A Sociedade do Massacre: violência policial e controle da população pobre.

No dia 04 de Março de 2004, policiais militares do GPAE (Grupamento de Policiamento em Áreas Especiais) invadiram a favela do Pavão-Pavaozinho em Copacabana. Na ação morreram três moradores. Em razão disso, a população da favela realizou uma série de protestos na mesma noite, apedrejando viaturas e lojas, queimando pneus e fazendo barricadas, já que os mortos teriam sido executados pelos PM´s.

Os moradores acusaram os policiais de executar inocentes. O comando da PM, como sempre, disse que os mortos eram traficantes. O Secretario de Segurança, Anthony Garotinho, definiu como medida enquadrar todos os envolvidos em protestos do gênero por crime de "associação para o tráfico".

Quando se trata da violência contra a favela o absurdo se torna banal. A polícia invade áreas pobres e mata. Os moradores protestam acusando os policias de abuso de poder. O Estado diz que vai apurar os fatos, mas antes de qualquer apuração e conclusão jurídica condena antecipadamente todos os moradores que se envolverem em manifestações, que visem pressionar o Estado, pelo crime inafiançável de "associação para o tráfico".

Quando o Governo criminaliza a organização popular está promovendo a repressão política. Esta repressão visa também acobertar os crimes dos policiais, porque impede a pressão legitima das vitimas para agilizar a apuração. E sem a pressão da favela, a apuração não é feita e os policiais ficam impunes, com licensa para matar novamente.

A impunidade e a corrupção dos policiais só se mantém graças à cumplicidade das autoridades, partidos e organizações burguesas e reformistas com o massacre do povo. Cinicamente Ong´s e partidos burgueses fingem condenar a violência, quando na verdade dependem dela e desta policia assassina e corrupta, para manter seus privilégios.

Se analisarmos os últimos "casos isolados" de assassinato por violência policial que vieram a público, veremos que eles estão relacionados com a própria organização da sociedade capitalista: o assassinato de Sandro por policiais do BOPE (Batalhão de Operações Especiais) no caso do ônibus 174, a morte do estudante que foi espancado na delegacia de Cabo Frio e a tortura seguida de homicídio do Comerciante Chinês roubado pelos policiais.

Esses são casos que depois do estardalhaço da mídia caem no esquecimento, e que confirmam o que só cego não vê: a polícia mata porque tem permissão para isso.

Permissão de quem? Permissão do Garotinho e de todas as agências de Estado. Permissão do judiciário, que encobre fatos. Permissão da burguesia racista do Rio de Janeiro, que nunca sacia sua sede de sangue. Permissão também dos reformistas do PT, como a ex-governadora Benedita, que comandou essa máquina assassina. Permissão da própria policia, porque é ela quem investiga seus próprios crimes e nunca – obviamente – encontra provas que a incriminem.

Segundo dados do Movimento Nacional de Direitos Humanos, o Estado do Rio de Janeiro ocupa o topo do ranking de corrupção e de mortes de civis nas mãos de policiais, com uma média de 3,5 civis mortos para cada 100.000 pessoas em 2001.

Esse Estado também lidera (junto com São Paulo) a categoria de impunidade contra crimes policiais. No Rio, apenas 7,4% das denúncias públicas levam a alguma ação punitiva. Denúncias de corrupção policial somam cerca de 30 % de todas as recebidas pelos magistrados no Rio.

Esta violência se exerce obviamente sobre a população pobre e trabalhadora. E vimos claramente que a violência se combina com a repressão política, como no caso da "criminalização" dos protestos dos moradores de favela, sem nenhum fundamento jurídico, julgamento ou investigação.

A ditadura burguesa no Rio de Janeiro se mostra escancarada. A guerra, ou melhor o massacre – movido pelo Estado burguês contra os pobres - avança como um moinho satânico, consumindo milhares de vidas. O Estado depende dessa violência. A burguesia depende do Estado, e logo da violência. Por isso o massacre vai continuar.

E é esse massacre que exigem - "babando de ódio"- os burgueses histéricos, que clamando por "paz" querem é que os pobres sejam controlados , mesmo que isso custe muito sangue inocente.

É preciso que nós, trabalhadores pobres e moradores das favelas, comecemos a lutar contra isso. Chega de morrer na mão da polícia. Chega de ser chamado de "bandido" por governantes assassinos, corruptos, acobertadores de crimes. É hora de nos organizarmos. É hora de lutarmos pela defesa dos nossos direitos contra a violência policial e pela libertação popular.

Somente a nossa **organização e luta** pode barrar a violência. Somente a **solidariedade** é capaz de gerar a força para esta luta. Por isso irmãos, nos organizemos. A luta é dura, longa e sangrenta. Mas nosso sangue já não está mesmo sendo derramado? Por isso passemos para a organização e a luta!

Contra a violência policial : Revolução Social ! Anarquismo é Luta !!